



PONTE GETÚLIO VARGAS, em Linhares, que caiu no dia 19 de janeiro de 2009, está interditada e vai ser demolida

Ponte será retirada de Linhares em junho

Restante da ponte que desmoronou no município no ano passado será demolida. Projeto de impactos está em fase final

Wilton Junior
LINHARES

Um ano e três meses após a queda de parte da Ponte Getúlio Vargas, em Linhares, Norte do Estado, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (Dnit-ES) anunciou que a estrutura que restou sobre o Rio Doce será demolida no próximo mês de junho.

A tragédia, que acabou matando uma pessoa e deixou uma ferida entre os destroços, destruiu um

dos principais monumentos arquitetônicos do município. O desmoronamento ocorreu no dia 19 de janeiro do ano passado e surpreendeu moradores, turistas e historiadores.

Segundo o engenheiro Élio Bahia, superintendente regional do Dnit-ES, um projeto para a demolição da ponte, contendo também os estudos de impactos ambientais, já está em fase final de elaboração. Ele disse ainda que uma empresa foi contratada para fazer esse projeto, que definirá como a medida será adotada.

O superintendente acrescentou ainda que, na ocasião da demolição, não haverá a necessidade de interdição da ponte Joaquim Calmon, paralela à Getúlio Vargas, na BR 101-Norte.

A ponte Getúlio Vargas foi inaugurada em 1954, em solenidade que contou com a presença do en-

tão presidente do País, Getúlio Vargas. A estrutura tinha 630 metros de extensão e havia sido desativada para a passagem de veículos, após a enchente de 1979. Outra ponte, a Joaquim Calmon, paralela à Getúlio Vargas, foi construída para absorver o tráfego da BR 101.

Na ocasião do desabamento, três vãos da ponte se romperam e desabaram. No dia 10 de fevereiro do ano passado, outros dois vãos da estrutura caíram dentro do rio, mas dessa vez, ninguém saiu ferido, pois a estrutura já estava interditada e sinalizada.

Devido ao risco de desabamento, o Corpo de Bombeiros, técnicos da prefeitura e militares da Marinha afixaram placas nos pilares da ponte, alertando pescadores e demais usuários do rio sobre a proibição de navegação sob a estrutura de concreto que ainda permanece no local.